

Atraso nos dados industriais

por Riomar Trindade
do Rio

As entidades representativas dos diferentes segmentos da indústria estão divulgando com atraso os dados relativos ao desempenho desses setores nos primeiros meses deste ano. A constatação é do economista Enio Valadares, chefe do departamento econômico da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que está "enfrentando sérias dificuldades", conforme disse a este jornal, para montar um quadro do "nível da atividade industrial que permita vislumbrar as perspectivas para o corrente ano". A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE), por sua vez, ainda não divulgou os resultados da pesquisa mensal "Indicadores conjunturais da indústria", referentes a janeiro e fevereiro deste ano.

Segundo Valadares, as "informações disponíveis" até agora indicam que apenas dois setores apresentaram, no bimestre janeiro/fevereiro deste ano, "sensível melhoria" em relação ao de-

sempenho de igual período de 1982: o automobilístico e o eletrodoméstico. De acordo com ele, o setor siderúrgico, em declínio desde 1981, caiu mais 1% nos dois primeiros meses deste ano, enquanto a retração da produção de cimento, refletindo o desaquecimento da indústria da construção civil, sofreu uma queda de 15%.

Já o presidente do Clube dos Diretores Lojistas (CDL) do Rio, Sílvio Cunha, afiança que as vendas do comércio lojista carioca registraram crescimento real de 12,9% nos dois primeiros meses deste ano em comparação com as de igual período do ano passado. Cunha acrescentou que as consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) aumentaram 5,9% em fevereiro, mês que registrou um único dado negativo: 24,7% de atrasos de pagamentos das prestações, percentual que Cunha atribuiu "aos gastos e às viagens durante o Carnaval". Em compensação, 6,3% das inadimplentes colocaram em dia o pagamento das mensalidades.